

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E  
CLÍNICA

ROZINEIDE ALVES DE ARAUJO CARVALHO

O PAPEL DA FAMÍLIA COMO MOTIVADORA DIANTE DOS OBSTÁCULOS NO  
PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

ANÁPOLIS - GO  
2019

ROZINEIDE ALVES DE ARAUJO CARVALHO

O PAPEL DA FAMÍLIA COMO MOTIVADORA DIANTE DOS OBSTÁCULOS NO  
PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Monografia apresentada à coordenação da Faculdade Católica de Anápolis, para obtenção do título de Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional, sob a orientação da Profª Me. Evelyn A. Silveira Rocha.

ANÁPOLIS - GO

2019

ROZINEIDE ALVES DE ARAUJO CARVALHO

O PAPEL DA FAMÍLIA COMO MOTIVADORA DIANTE DOS OBSTÁCULOS NO  
PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Monografia apresentada à coordenação da Faculdade Católica de Anápolis, para obtenção do título de Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional, sob a orientação da Profª Me. Evelyn A. Silveira Rocha.

Data da aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profª Me Evelyn Aparecida Silveira Rocha  
ORIENTADORA

---

Profª Esp. Vânia Santos do Carmo  
CONVIDADA

---

Profª Esp. Aracelly Rodrigues Rangel  
CONVIDADA

## SUMÁRIO

Resumo.....	5
Abstract.....	5
1 Introdução.....	6
2 Metodologia.....	8
3 Apresentação, análise e discussão de dados.....	10
4 Informe Psicopedagógico.....	15
5 Considerações finais.....	19
Anexo A – Livro As Gotinhas e o Arco-Íris .....	21
Anexo B – Eu e Meus Companheiros .....	22
Anexo C – Família Educativa .....	23
Anexo D – Escrita .....	24
Anexo E – Conservação de Líquidos .....	25
Anexo F – Agrupamento de Fichas .....	26
Anexo G – Leitura .....	27
6 Referencias.....	28
Anexos de Fichas de Estágios e Protocolos.....	29

## RESUMO

A família é à base da sociedade em todas as nações, não importa a cultura, os pais são exemplos para os filhos. Pais responsáveis preocupados com o futuro têm filhos com as mesmas qualidades. Esse trabalho tem o objetivo de realizar um estudo sobre o papel da família como motivadora diante dos obstáculos no processo de alfabetização. Apresenta o caso de uma aprendente, com 07 anos de idade, cursando o 1º ano do ensino fundamental, fase inicial da alfabetização, com a queixa da Instituição que afirmava que a mesma teria falta de incentivo e auxílio dos pais para o desenvolvimento da aprendizagem. Na avaliação foi percebida a falta de motivação da família e do ensinante, através das provas que eram propostas.

A partir de análise dos resultados da Avaliação Diagnóstica com a aprendente pode se constatar, neste estudo, a necessidade de um acompanhamento no meio social onde ela está inserida, buscando ações psicopedagógicas para solucionar os problemas da afetividade entre o ensinante e a aprendente desenvolvendo habilidades para administrar seus sentimentos e emoções, compreendendo os outros, convivendo com suas diferenças e melhorando a auto-estima da mesma. Será necessário sensibilizar também o ensinante sobre a importância de sua ação no mundo para que perceba a clareza de sua missão. Cumpra-se os valores atuais no contexto familiar e social, desenvolvendo, uma relação ativa e afetiva diante do conhecimento, vivendo as diferentes situações em que a aprendente exteriorize os seus sentimentos em relação ao ensinante através do estudo de caso e entrevistas.

**Palavras chave:** Motivação; Alfabetização; Aprendente.

## ABSTRACT

The family is the foundation of society in every nation, no matter what the culture, parents are examples to their children. Future responsible parents have children with the same qualities. This paper aims to conduct a study on the role of the family as a motivator in the face of obstacles in the literacy process. It presents the case of a seven-year-old learner in the first year of elementary school, the initial phase of literacy, with the complaint that the institution had a lack of encouragement

and help from parents for the development of learning. In the evaluation it was noticed the lack of motivation of the family and the teacher in, through the tests that were proposed.

From the analysis of the results of the Diagnostic Assessment with the learner it can be seen, in this study, the need for a follow-up with the social environment where it is inserted, seeking psychopedagogical actions to solve the problems of affection between the teacher and the learner developing Ability to manage your feelings and emotions, understanding others, living with their differences and improving their self-esteem. It will also be necessary to sensitize the teacher about the importance of his action in the world to understand the clarity of his mission. Current values are fulfilled in the family and social context, developing an active and affective relationship towards knowledge, living the different situations in which the learner express their feelings towards the teacher through case study and interviews.

**Keywords: Motivation; Literacy; Learner.**

## 1. INTRODUÇÃO

O primeiro contato de aprendizagem que a aprendente tem é no convívio familiar, considerado exemplo para a aprendente, são os pais que transmitem os primeiros ensinamentos na vida de uma criança. Estes vão servir de base para os outros conhecimentos que virão, então é correto afirmar que os filhos reproduzirão enquanto adultos aquilo que os pais fazem ou ensinam. Por isso é importante ressaltar a motivação e a força que a aprendente precisa para seguir em frente, fundamentada nas emoções e na busca por alcançar o objetivo que a mesma espera para ter desempenho satisfatório. O ser humano pode ser motivado a várias causas tanto para o bem quanto para o mal. O certo e o errado são motivações baseadas nas emoções e, dependendo do estado de satisfação do indivíduo ocorre uma ação relacionada, ou seja, com essas palavras Fernández (1991, p. 51) propõe que a criança simplesmente não herda, mas aprende os comportamentos das pessoas à sua volta.

A família, por ser considerada uma estrutura de cuidado e ensinamentos, deve oferecer a aprendente um ambiente equilibrado e incentivador, pois o

desempenho dos mesmos está relacionado a este fator de responsabilidade da família no desenvolvimento dos seus membros.

Para Chalita (2014, p. 20), a família tem a responsabilidade de formar o caráter, educar para os desafios da vida, de perpetuar valores éticos e morais. É fundamental que o aprendiz tenha valores construídos na família para que junto a escola possa ampliar outros valores, respeitando e contribuindo para a realização do processo educativo.

A temática a ser estudada discorre através da problemática de como a relação professor-aluno pode interferir na motivação do aprendiz em seu cotidiano escolar e familiar. O objetivo dessa pesquisa se dá instância na fundamentação teórica dos principais problemas relacionados a desmotivação em sala de aula, relacionando suas principais causas e conseqüências.

A Psicopedagogia surgiu em 1946 na Europa, mais precisamente na França, (Visca, 2008), buscando unir a Psicologia, Psicanálise e Pedagogia. Foi introduzida aqui no Brasil baseada nos modelos médicos de atuação e foi dentro desta concepção de problemas de aprendizagem que se iniciaram, a partir de 1970, cursos de formação de especialistas em Psicopedagogia na Clínica Médico-Pedagógica de Porto Alegre, com a duração de dois anos, já que a maioria das vezes a primeira atitude dos familiares é levar seus filhos a uma consulta médica.

A Psicopedagogia é uma área de conhecimento e se estabelece na educação atuando na pesquisa, lidando com o processo de aprendizagem humana (BOSSA, 2011), visando ao resgate da qualidade do vínculo positivo com a aprendizagem do aprendiz ou adulto, nos grupos, comunidades ou Instituições. O trabalho psicopedagógico é a busca do desenvolvimento da modalidade de aprendizagem, por meio de intervenção com o mesmo, investigando e propondo ações que gerem transformação e identificar como a Instituição e a família organiza para que se mantenha como espaço de aprendizagem, cada aprendiz tem seu jeito de aprender, assimilar e acomodar (Piaget, 1996).

Este trabalho tem como objetivo geral, esclarecer possíveis dificuldades do aprendiz, e descobrir quais os fatores responsáveis para estimular essa falta de “motivação” que apresenta. Quanto aos objetivos específicos serão investigados por meio da aplicação das Provas Operatórias, Projetivas, Psicomotora, Entrevista com a professora e a observação direta sobre as atitudes do aprendiz durante os

testes, em sala de aula, durante o intervalo e na hora do almoço, sempre na Instituição. As provas Operatórias, Projetivas (Anexo D), Pedagógicas, Psicomotora, horas Lúdicas, anamnese foram realizadas com os responsáveis, e entrevista com a professora.

Durante as sessões foram aplicada E.O.C.A. – Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem, elaborada pelo professor Argentino Jorge Visca, cujo objetivo é de estudar as manifestações cognitivo-afetivas da conduta da aprendente em situação de aprendizagem. Além da E.O.C.A foram usados outros métodos de avaliação, como: Provas Operatórias, Provas Projetivas, Provas Pedagógicas, Hora Lúdica, Visão conjugada e uma Hipótese diretriz do Inter jogo dos aspectos cognitivos e afetivos da aprendizagem, bem como os pontos de alerta que devem ser verificados para constatação ou não das hipóteses levantadas.

Após ter aplicado todos as provas, e testes, chegando a um hipótese diagnóstica sugestiva de falta de motivação familiar e escolar, uma família desorganizada, e a falta de atenção da professora em sala de aula.

Diante do trabalho realizado, conclui-se que a ausência de interação entre professor e aluno e a falta de motivação da família, que são dois componentes muito importantes para o sucesso de ensino-aprendizagem, desamparam a aprendizagem e o desenvolvimento o aprendente.

## **2. METODOLOGIA**

Este estudo partiu da Prática Supervisionada do Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica da Faculdade Católica de Anápolis. A proposta do Estágio Supervisionado vem atender a demanda do referido curso, no sentido de instrumentalizar teórica e metodologicamente seus estagiários a realizar avaliação diagnóstica com um aprendente que apresentam dificuldades de aprendizagem ou problemas de vínculo com o objeto e aprendizagem e a instituição escolar.

O Estágio Supervisionado foi realizado no período de 28 de maio de 2019 a 28 de outubro de 2019, em uma instituição de ensino de Rede Municipal de Anápolis. Os atendimentos ocorreram em uma sala de apoio em duas sessões semanais de 50 (cinquenta) minutos cada.

A aprendente indicada para submeter á Avaliação Diagnóstica foi E. N. de 7 (sete) anos, cursando o 1º ano do turno matutino, em uma escola de rede municipal da cidade de Anápolis GO. A criança foi encaminhada pela coordenadora pedagógica por apresentar falta de acompanhamento dos pais para atividades escolares.

Segundo a teoria de Piaget (1975) a maior fonte de motivação, no que se refere ao desenvolvimento intelectual, é o desequilíbrio, visto que ativa o processo de equilíbrio. Uma vez motivado, o aluno pode aprender até mesmo sem professor, sem livros, sem escola e sem quaisquer recursos que promovam aprendizagem. No entanto, mesmo estando cercado de recursos, se não existir alguma motivação não há ação, e ação significa aprendizagem. Portanto, estar disposto para aprender não implica, necessariamente que irá ocorrer aprendizagem significativa. É fundamental, para que isto ocorra, a presença da motivação no aluno.

Para realizar a Avaliação Psicopedagógica foi coletado um conjunto de dados compostos pelas observações e aplicação das provas e testes, como: Observação de Campo Entrevista com a mãe, EOCA, Entrevista com o educador, Provas Projetivas, Provas Operatórias, Jogos, Provas Pedagógicas e Anamnese com a mãe.

Segundo, Jorge Visca a EOCA, Entrevista Centrada na Aprendizagem, deverá ser um instrumento simples porem rico em seus resultados. Consiste em solicitar a aprendente que mostre ao investigador o que ele sabe fazer, o que aprendeu (Visca, 198, p.72).

As entrevistas com representantes da equipe administrativa da escola e educadores compostas por questões semi abertas, com o intuito de auxiliar no diagnostico da aprendente.

As Provas projetivas são baseadas na teoria de Jorge Visca e Alicia Fernandes e tem o objetivo de investigar a rede de vínculos do aprendente, possuindo três domínios, o escolar, o familiar, e consigo mesmo. Podemos os observar o quanto é importante essa prova, pois a aprendente participa sem notar que esta sendo avaliada. Segundo a autora Sara Pain, que o pensamento fala por meio do desenho, onde diz mal ou bem ou se diz nada o que oferece a oportunidade de saber como a aprendente ignora (1992, p.61). O diagnóstico psicopedagógico e

as técnicas projetivas que trabalham com situações relativamente pouco estruturadas, usando-se estímulos com grande amplitude (Weiss, 2012).

Através das Provas Operatórias, é possível identificar o nível da estrutura cognitiva, como a aprendente pode manusear o objeto, diante da atividade proposta, e pode ajudar o educador no desenvolvimento da mesma, avaliando o desenvolvimento cognitivo o nível que a aprendente se encontra. Piaget afirma que essas provas avaliam a noção de conservação e as operações lógicas de classificação e seriação.

As provas pedagógicas consistem no uso de textos de leitura, série de problemas, etc. com dificuldade crescente, que a aprendente dentro de diferentes níveis de uma escala.

De acordo com a Weiss (p. 105)

“Os testes e provas são selecionados de acordo com a necessidade surgida em função de hipóteses levantadas nas sessões familiares (na EFES), nas atividades lúdicas etc., quando alguns aspectos não ficam claros e exigem um aprofundamento por outros caminhos, em pouco tempo.”

A anamnese consta de uma segunda entrevista com os pais com o objetivo de retirar dados sobre a história vital do avaliado. Tem como objetivo: estabelecer o contato inicial com o seu cliente, estabelecendo assim a confiança da pessoa. Esse procedimento, às vezes, é o único instrumento para se chegar a um diagnóstico, coletam-se as informações necessárias para elaborar as hipóteses diagnósticas. Portanto, ela é de suma importância, para que se possa fazer um diagnóstico confiável.

A análise dos resultados das observações, provas e testes possibilitaram as profissionais que trabalham com a aprendente, fazer os encaminhamentos necessários para sanar ou minimizar suas dificuldades e para que consiga vencer os obstáculos e ajustar-se a vida escolar, no acesso a construção do conhecimento.

### **3. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS**

E. N., nascida dia 31 de janeiro de 2012, com 7 (sete) anos de idade, 3<sup>o</sup> filha de uma prole de 6 (seis) irmãos. Seus pais são separados, a mãe vive em outro relacionamento, onde mora com os 03 filhos do primeiro casamento e 03 do atual. O

pai da criança mantém contato freqüentemente, porém a criança se identifica mais com o padrasto. E. N. tornou-se preocupação da coordenação pedagógica, desde sua alfabetização por apresentar dificuldade de aprendizagem. A professora relata que a criança não desenvolve as atividades encaminhadas para casa, ressalta que as atividades são desenvolvidas por terceiros e também é constante a falta de materiais escolares.

Na observação de campo foi possível perceber que a aprendente precisa ser estimulada para desenvolver suas atividades. As entrevistas com representantes da equipe administrativa da escola e educador compostas por questões semi abertas permitiram que acompanhasse a aprendente por 10 sessões na Instituição.

Na primeira sessão aplicou se a EOCA. Ao dar se a consigna a mesma despertou por uma massa de modelar, logo interessou pelo livro, As Gotinhas e o Arco íris (Anexo A), naquele momento a mesma abriu o livro despertando a curiosidade do que se tratava o texto, por não ser ainda alfabetizada, fizemos a leitura juntas e depois ela mesma recontou a história.

Levantou se o primeiro sistema de hipótese. Na dimensão afetiva e emotiva, na dimensão funcional apresenta-se saudável, se alimenta bem, esta desenvolvendo em relação ao nível da turma, na dimensão cognitiva é um pouco lenta precisando de estímulos positivos, na dimensão cultural, não tem contato com a família materna nem a paterna, por ser de outro estado, a mãe acredita que é normal, que não precisa de motivação, não incentivando a leitura. Após traçado a linha através da aplicação da EOCA, Provas Operatórias, Provas projetivas, Provas Pedagógicas, testes e entrevista, jogos, pode se perceber que a aprendente é muito inteligente, só precisando de motivação para conseguir desenvolver as provas normalmente, notando se que houve uma mudança positiva do tempo que estivemos juntas nas sessões, melhorando seu desenvolvimento.

Na dimensão afetiva as Provas Projetivas foram recursos importantes de forma simbólica através do desenho, E.N, projetou seus sentimentos em relação a seu vínculo com o objeto de conhecimento, muito emotiva, demonstrou necessitar de cuidados da mãe.

Na Prova Projetiva Par educativo: foi feito um desenho, onde o educador não aparece, pode se dizer que a aprendente tem um bom vínculo com a aprendizagem, mas não com a figura do educador, esta precisa ser melhorada através do diálogo e

motivação, investigando a relação com os objetos de aprendizagem, ou seja, com quem ensina e de quem aprende

Na Prova Projetiva Eu e meus companheiros (Anexo B): conseguiu demonstrar pelo tamanho dos desenhos que tem uma relação saudável, sentindo se igual em relação entre aos colegas, ficou comprovado uma suposta hipótese que a aprendente pode não ter uma afinidade com a educadora. Segunda a autora Weiss (2008 p.105) dentro de uma visão Piagetiana, o conhecimento se constrói pela interação do sujeito e o meio onde esta inserido.

Na Prova Projetiva família Educativa (Anexo C): através do desenho pode se perceber que a aprendente tem uma família grande, mas o irmão é a figura representativa para ela e onde deposita toda confiança. Afetividade e cognição são elementos que estão interligados de alguma forma, visto que para ocorrer à absorção de conhecimento é necessário haver estímulo ou motivação. Segundo Piaget (1979), “A afetividade é uma condição necessária à constituição da inteligência”.

Na Prova Projetiva Os quatro momentos de seu dia: Um primeiro momento indo para a escola, na escola junto com seus colegas, no segundo momento junto com seus colegas na escola, no terceiro momento voltando para casa e no quarto momento indicando um coração, mostrando que todos na família devem gostar e amar mais. Obs: nesse dia os leigos e padre da comunidade estavam em missões nas ruas e fazendo visitas às escolas, a aprendente demonstrou no desenho uma igreja, percebendo que gostou dessa manhã diferenciada com músicas e brincadeiras.

Segundo Jorge Visca (2009) é preciso considerar a posição de desenho na folha que indicam certos traços que caracterizam outros tantos vínculos de aprendizagem, usando dois dos quadrantes para representar a situação de aprendizagem.

Na dimensão funcional, na área pedagógica escrita (Anexo D), leitura (Anexo G), conhecimento lógico matemático), E. N. evidenciou déficit na alfabetização. Na área cognitiva através das provas que foram aplicadas, (jogos), percebeu-se que não apresentou dificuldade. Manifestou facilidade na área psicomotora.

A prova pedagógica de português e matemática verificaram o desenvolvimento cognitivo, demonstrando a criatividade e a coordenação motora, na

prova pedagógica de português desenvolvendo o alfabeto e leitura de texto, pode se observar a conduta da aprendente numa expressão geral em que se está pondo em foco o nível pedagógico, cognitivo e suas emoções.

Levantamento da segunda hipótese na dimensão funcional: a aprendente encontra-se em processo de construção do seu esquema corporal, não tem dificuldade de percepção e organização temporal, compreende os conceitos direito e esquerdo tendo uma postura adequada para se sentar e não segura o lápis com força.

Na dimensão cognitiva constatou se que a aprendente opera com uma estrutura de pensamento madura. Nas provas Operatórias de conservação de líquido e matéria, conseguiu perceber a quantidade de líquido no copo, trocando por um menor conseguiu identificar que tem o mesmo tanto de líquido, (Anexo E) Nas Provas Operatórias de classificação, consegue classificar as fichas por cores, formas e tamanhos. (Anexo F) Nas Provas operatórias de conservação conforme a idade, comprimento, peso, volume a aprendente conseguiu responder dentro do esperado. Através do jogo da memória percebe se que a mesma tem uma memória e atenção voltada ao que é proposto a ela.

À Hora Lúdica é o momento do brincar, a aprendente ficando descontraída e com as observações feitas durante a técnica, podemos analisar as respostas verbais e gráficas buscando levantar hipóteses da significação do modo de aprender da mesma neste estudo. A mobilidade entre inteligência e desejo, de elaboração de esquemas simbólicos, observando a capacidade criativa da aprendente, identificando o grau que ela demonstra para imaginar, refletir e argumentar são alguns exemplos dos dados levantados nas intervenções. E ainda na concepção da Weiss, pode se explicar a técnica denominada da hora do jogo ate a idade de nove anos. Para jogar é necessário ter um espaço de confiança, de criatividade, o mesmo espaço que precisa para aprender.

Levantou-se a segunda hipótese da dimensão cognitiva, Hoje em dia, se fala muito na questão da diversidade, na importância de estimular a convivência entre pessoas de diferentes etnias, idades, gêneros, orientações.

Na dimensão cultural a aprendente tem irmãos de pais diferentes, tem uma concepção de educar diferente por ser de outro estado (Pará). Percebe-se que existe uma dificuldade de aprendizagem assistemática também, devido ao obstáculo

cultural e financeiro dessa família em organização temporal, que a criança precisa de estrutura para uma melhor organização, dormir bem, alimentar se nas horas certas, para que a aprendizagem possa acontecer com mais produtividade. Por mais que uma família não tenha uma situação financeira boa, os responsáveis precisam se organizar para que tudo naquele lar possa ocorrer da melhor maneira possível e de forma bem organizada.

Após realizar a anamnese com a mãe da E.N., que durante a entrevista, relatou suas preocupações com os filhos por ser de outro Estado, ela relatou não tem muita ajuda aqui em Anápolis, com os parentes, sendo a mãe e o padrasto, para cuidar de todos. A queixa da escola foi que a E.N não esta fazendo as atividades que são propostas à mesma, muitas das vezes são feitas por adultos, no caso o padrasto, a mãe não acompanha nessa tarefa. Teve uma gravidez tranqüila, desejada, logo ao nascer a aprendente chorou normalmente, não teve nenhuma doenças de infância, andou e falou com um ano e dois meses, ingressou na escola com 4 anos de idade na Estado do Pára, tem uma boa comunicação, hoje a mãe está desempregada, e nesse tempo está com as crianças, mas antes de perder o emprego quem cuidava era o irmão mais velho de doze anos, a E.N. consegue amarrar os cadarços, vestir roupas, abotoar a calça, toma banho e se alimenta só, não apresentou nenhum problema na visão, não faz refeições juntos em família.

Durante a entrevista da anamnese, a mãe mostrou pronta para colaborar, fornecendo informações sobre a aprendente, que ajudaram a compreender dados importantes que já tinham sido percebidos nas sessões anteriores, com o fechamento da anamnese, chegando a uma terceiro sistema de hipóteses que revelou a sugestiva de diagnóstico.

A função da anamnese é resgatar a história de vida da aprendente, que tem um roteiro próprio de questão, desde aquelas relativas a concepção, a evolução até o momento atual em que se encontra a aprendente (Bossa, 2015, p.26).

De acordo com os dados coletados durante a avaliação diagnóstica, concluiu-se que a aprendente no desenho Eu e meus Companheiros, demonstrou a não afinidade com a professora e no desenho dos quatro momentos de um dia, no 4º quadrante ela se expressa através do desenho de um coração, que a família precisa se amar mais, cuidar mais do outro como pessoa.

Levantou-se assim o terceiro sistema de hipóteses, ou seja, a hipótese diagnóstica de que as dificuldades apresentadas na alfabetização podem ser decorrentes dos obstáculos que a aprendente teve na primeira fase da alfabetização, pelo fato de não ser motivada, sendo avaliada com dificuldades de aprendizagem por parte da educadora de uma forma estritamente técnica sem considerar óbices familiares e afetivos.

Porém em algumas vezes tem imaturidade emocional detectada que impede a compreensão dos conteúdos tendo que se repetir por mais de uma vez, mas quando é motivada ela consegue normalmente. A aprendente tem o pensamento intuitivo articulado, podendo compreender com habilidades de organização e planejamento e, nos seus processos perceptivos de memória e atenção.

#### **4. INFORME PSICOPEDAGÓGICO**

E.N, sexo feminino com 07 anos de idade, devidamente matriculada na E.M.C.M.P, Setor Norte da Cidade de Anápolis, cursando o 1º na do Ensino Fundamental. A avaliação ocorreu entre 28 de maio a 10 de outubro de 2019, em 12 sessões, sendo 08 sessões com E.N, 02 sessões com os pais (entrevista inicial, Anamnese e devolutiva) e 02 sessões na escola (entrevista com a professora e devolutiva).

O encaminhamento psicopedagógico partiu da queixa da escola onde a E.N. está matriculada. A instituição afirmava que a mesma teria uma falta de motivação dos pais para auxílio junto a escola, porém, consegue acompanhar a turma, consegue ler, compreender, escrever, memorizar e prestar atenção.

Foram feitas entrevista com os pais, com a professora, com a aprendente, foi utilizados instrumentos, da Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA), Provas Operatórias, Provas Projetivas, Provas Pedagógicas e Avaliação Psicomotora.

A E.N. realizou todas as atividades propostas, mostrando interesse em conhecer as letras além de curiosidade e inteligência, precisando apenas de estímulos para melhor desenvolver as atividades pedagógicas. Está dentro do nível de desenvolvimento afetivo e com as atividades sistematizadas, não apresentando

nenhuma conduta de ansiedade, impulsividade falando muito durante as sessões sobre o que era proposto para a aprendente.

Na anamnese com a mãe foi relatado que fez o pré-natal durante toda a gestação e a E.N. nasceu de parto cesáreo, durando a gestação 39 semanas e sendo a quarta gestação. Pesou ao nascer 3.250 Kg medindo de 46 cm, chorou ao nascer sendo amamentada logo após o parto. Dois dias após o nascimento recebeu alta e retornou ao hospital na data prevista para a E.N. e a mãe. Não teve nenhuma complicação, sendo considerada uma criança saudável. Foi amamentada até aos três anos de idade, andou e falou com um ano e meio, demorou abandonar o uso de fraldas descartáveis, sofrendo incontinência urinária noturna até por volta dos cinco anos de idade. Não apresenta problema oftalmológico, podendo ter seu desenvolvimento da aprendizagem e psicomotor classificado como normal para idade.

Atualmente E.N. consegue desenvolver atividades básicas como amarrar cadarços, fechar zíper, abotoar blusa, reconhecer o lado da frente e o de trás da calça, pentear cabelos. Os familiares moram no estado do Pará, não tendo a E.N. nenhum tipo de contato ou convivência com os mesmos. A convivência familiar é só entre padrasto, mãe e seis irmãos, sendo quatro destes irmãos filhos do atual padrasto.

Segundo a mãe, a E.N. não demonstra nenhuma rejeição pelo padrasto, tendo uma boa relação com o mesmo sendo submetida a atitudes de correção apenas quando necessário para a educação familiar e social da mesma. Por ser oriunda de uma cultura onde o acompanhamento pedagógico não é tão difundido, a mãe acredita que a E.N. não precisa de estímulos proposto pelo educador para a realização de atividades (tarefas escolares). Pelo relato da mãe, a família não possui hábitos diários rotineiros em casa (horários para refeições, estudo, ir para a cama dormir...).

Na síntese de avaliação, E.N. conseguiu desenvolver todos os testes aplicados, não mostrando ansiedade nem insegurança, sendo necessário as vezes, apenas ser incentivada, mostrando boa auto estima e não demonstrando frustração ou irritação quando o resultado do teste dos jogos não era favorável a ela. As

Provas Projetivas revelaram vínculo negativo com a figura do educador, com seus pares, consigo mesma e com as situações de aprendizagem sistematizada.

Na dimensão funcional E.N. encontra-se em processo de construção do seu esquema corporal e não mostraram dificuldades de percepção e orientação espacial e temporal, discriminação e memória auditiva e visual, lateralidade, compreende os conceitos esquerdos e direitos, tem postura adequada para escrever, não segura o lápis com força excessiva segurando corretamente no mesmo, coordenação fina bem desenvolvida. Não apresenta nenhum problema, bastante saudável.

Pode ser percebida a verbalização como uma fala corretamente expressando muito bem devido a sua idade, não apresentando inibição e nem insegurança ao falar e expressar suas idéias, muito comunicativa.

Na linguagem realizou leitura com pouca expressividade houve trocas, omissões e acréscimo de letras e sílabas, substituiu palavras por outras. Mostrou ter compreendido o texto que foi lido para ela, escrevendo de forma “bastão” o título O BURRINHO MEDROSO, proposto a ela e interpretou de forma correta, dentro do contexto esperado, compreendendo as instruções fornecidas.

#### Linguagem escrita

A E.N. encontra-se em nível alfabético, no início do processo de alfabetização, podendo este processo para a mesma durar até dois anos, dependendo dos estímulos recebidos dos adultos, principalmente dos pais e do educador. E.N. no final das sessões teve um grande avanço na compreensão da relação letra/som, confundindo apenas as letras por causa das formas parecidas como exemplo: E e F, M e W . Apresenta pouca habilidade na escrita ortográfica e produção textual e não tem deficiência na sequencialização do alfabeto. Sabe escrever o próprio nome.

#### Modalidade da aprendizagem

Percebo que existe uma dificuldade de aprendizagem assistemática também, devido esse obstáculo cultural e financeira dessa família em organização temporal, que a criança precisa dessa estrutura de uma organização dormir bem, alimentar se nas horas certas, para que a aprendizagem possa acontecer com mais produtividade. Por mais que uma família não tem uma situação financeira boa, a mãe precisa se organizar para que tudo naquele lar possa ocorrer da melhor maneira possível de forma bem organizada.

## Conhecimento e raciocínio lógico matemático

Encontra-se em processo de construção dos números, com facilidade na aquisição do conhecimento lógico matemático. Realiza operações simples de adição e subtração, com apoio de material concreto, conhece os números de um a dez.

Na dimensão cognitiva após aplicação das provas operatórias mostraram que a E.N. opera com uma estrutura de pensamento de nível III, do operatório concreto do articulado conseguindo distinguir os três critérios: cor, forma e tamanho. Tem domínio das noções de classificação, conservação e seriação, o que não interfere na aquisição do conhecimento e raciocínio lógico matemático. Não demonstra nenhuma dificuldade na organização e seqüência de idéias, na manutenção da atenção, concentração, memória de longa duração e no processamento de informações, não tem falhas no processo de fixação e conservação.

Na dimensão sócio cultural não tem contato com a família materna e paterna, mas percebe-se que isto não influencia na sua vida, percebendo-se apenas falta estímulos para que a E.N. se desenvolva com autonomia nas atividades diárias.

Chegando a uma hipótese diagnóstica a E.N é inteligente, dócil, educada e demonstra afetividade. As dificuldades apresentadas na alfabetização podem ser decorrentes dos obstáculos que a mesma teve na primeira fase da alfabetização, pelo fato de não ser motivada, sendo avaliada com dificuldades de aprendizagem por parte da educadora de uma forma estritamente técnica sem considerar óbices familiares e afetivos.

Porém em algumas vezes tem imaturidade emocional detectada que impede a compreensão dos conteúdos tendo que se repetir por mais de uma vez, mas quando é motivada ela consegue normalmente, tem o pensamento intuitivo articulado, podendo compreender com habilidades de organização e planejamento e, nos seus processos perceptivos de memória e atenção.

## Sugestões e encaminhamentos.

- Encaminha se a E.N. para um neuro psicólogo, quando se dará no processo terapêutico, continuidade às investigações necessárias acerca da hipótese levantada;
- Atividades de escrita e leitura para que haja construção, e que possa ser elaborado com segurança;

- Troca de educador, a fim de que os vínculos afetivos com os elementos da aprendizagem possam ser estabelecidos;
- Trabalho pedagógico que considere a singularidade dentro do grupo e valorize seu conhecimento de mundo realizado a partir de um planejamento flexível com objetivos claros e estratégias de aprendizagem, seja visual ou auditiva.

#### À Escola

- Avaliação e estratégias diferenciadas na escola para que a E.N. possa mostrar sua aprendizagem através da linguagem oral, desenhos, gráficos, etc., pois no momento, a linguagem escrita representa um entrave para ela.

#### À Família

- Orientação quanto à importância de oferecer a E.N. responsabilidade em atividades diárias simples para que ela construa suas próprias experiências e avance no desenvolvimento do seu processo de aprendizagem de forma mais significativa e autônoma. Chegando à conclusão que a A.N necessita de um cuidado a mais em relação a essa motivação familiar.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

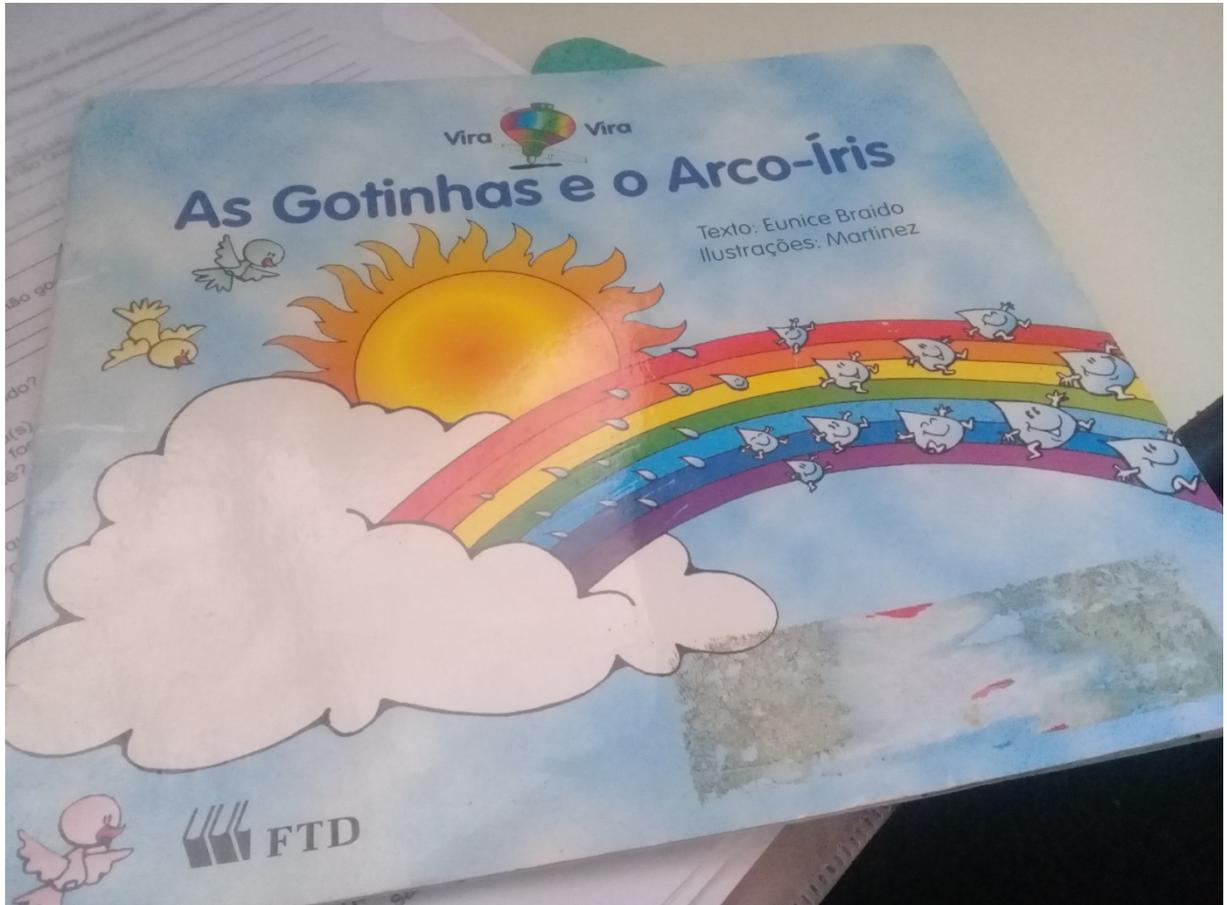
Neste trabalho de pesquisa de campo, de psicopedagoga Clínica, procurou-se referenciar a **motivação na família e escola quando surgem obstáculos na aprendizagem**, com o objetivo de refletir sobre sua **importância** para a aprendizagem, dando especial atenção ao contexto familiar e escolar, no sentido de ajudar o aluno desmotivado, o que estavam acontecendo com a E.N. e com isso foi ocasionando esse fator negativo que estavam atrapalhando no seu desempenho em sala de aula, na primeira sessão não apresentavam interesse pelo material que tinham preparado para ela. Mediante essa realidade fui motivando a cada encontro com estratégias essenciais que favorecesse o seu desenvolvimento da aprendizagem, percebendo que a professora não a acompanhavam como deveria essa situação, entendemos que o professor deve se preocupar com o ambiente escolar, em especial a sala de aula, o desenvolvimento das atividades, a

organização e principalmente a relação professor aluno e o processo avaliativo, em que a função da **motivação** é a de despertar na E.N. o desejo de aprender e a curiosidade que possibilitam novas construções de aprendizagem, dando autonomia, ao aprendente. Com a motivação positiva e sempre incentivando que a E.N. teria um potencial de acompanhar a turma, depois da terceira sessão com a mesma começou a desenvolver, e interessar pela leitura e escrita, que antes não tinham despertado, e logo a professora também começou a estimular nas atividades em sala, e depois conversamos a família que se preocupasse com a E.N. e se possível auxiliando nas atividades que eram proposta pela escola, e a família entendeu que naquele momento a E.N. precisavam também da atenção, do carinho dos pais para melhor desenvolver. As crianças estão chegando cada vez mais desmotivadas, alguns profissionais da escola relataram que a escola está perdendo espaço para os avançados brinquedos e videogames, que encantam e acabam interferindo no aprendizado. “A escola não é mais um lugar legal. As crianças preferem ficar em casa assistindo um vídeo ou brincando na praça, enquanto na escola eles ficam copiando do quadro e sentados a tarde toda. Porém os professores das primeiras séries do Ensino Fundamental precisam estimular os alunos, para sanar essa atitude de desconforto para a aprendizagem é preponderante aulas mais atrativas e que partem do interesse e da realidade de seus alunos, ter um olhar para aquele aprendente que necessitam de mais atenção.

O resultado desta vivência mostrou claramente que a E.N. quando motivada criou o desejo de crescer, de aprender e também de ensinar. Precisamos tomar consciência da necessidade de criar e inovar constantemente.

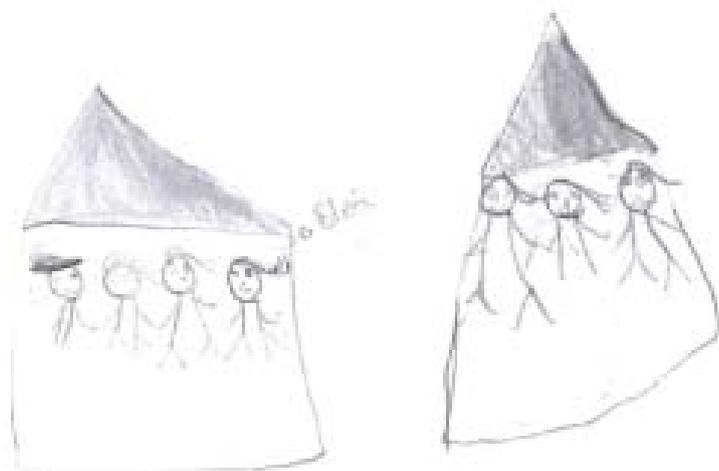
## ANEXOS

### Anexo A – Livro As Gotinhas e o Arco-Íris



Anexo B – Eu e Meus Companheiros

Personagens Principais: Eu e Meus Companheiros



Anexo C – Família Educativa



ALUNO(A): _____	
ANO: <u>1<sup>o</sup></u>	TURMA: _____

**"EDUCAR É ANTES DE TUDO AMAR"**

Leia o texto com atenção antes de começar as atividades.

**O burrinho medroso**

Tico era um burrinho muito medroso, mas dizia que não tinha medo de nada.

Um dia, seu amigo Teteco colocou um lençol branco na cabeça e ficou atrás do barranco esperando Tico passar.

Quando Tico passou:  
\_ Buuuuuuuuuu!

Tico levou um susto tão grande que saiu em disparada!



Interpretando o texto

1) Responda:

a) Qual é o título do texto?  
O BURRINHO MEDROSO

b) Quem é o personagem principal do texto?  
TICO

c) Quem deu um susto em Tico?  
TETECO

## Anexo E – Conservação de Líquidos



Anexo F – Agrupamento de Fichas



# Leitura



\*Leia todos os dias!



- cuca - cacau - cubo

boca

- caiu - cuco - coco



- boca - bico - cabo

coco

- Caio - bica - cão

c - c

ca - co - cu

ca - co - cu - cão

## 6. REFERENCIAS

- BASTOS, A.B.B.I. **Psicopedagogia Clínica e Institucional - Diagnóstico e Intervenção**. São Paulo, SP. Loyola, 2015
- BOSSA, Nadia A. **A Psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática**. 4º ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.
- CHALITA, G. B. I. **Educação: a solução esta no afeto**. São Paulo: Gente 2001.
- FERNANDEZ, A. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artmed, 1991.
- PAIN. S. **Diagnóstico e levantamento de problema de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médica. 1985.
- PIAGET, J. **Aprendizagem e Conhecimento**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1979.
- PIAGET, J. **O Nascimento da Inteligência na Criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.
- PIAGET, J. **A equilibração das estruturas cognitivas**. Rio de Janeiro : Zahar, 1975
- PIAGET, J. **Biologia e Conhecimento**. 2º Ed. Petrópolis: Vozes, 1996.
- VISCA, J.O. **O diagnóstico operatório na prática psicopedagógica**. São Jose dos Campos: Pulso, 2009.
- WEISS, L.L.M. **Psicopedagogia Clínica – Uma Visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**

**PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E**

**INSTITUCIONAL**

## **DECLARAÇÃO**

Declaro para os devidos fins que

---

É aluno (a) do curso de pós-graduação psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a lei 9.394/96 (LDB) o mesmo (a) estará realizando estágio supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_



## FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

### PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

### E INSTITUCIONAL

### Estágio Supervisionado Em Psicopedagogia Clínica

#### ENCAMINHAMENTO

Estamos encaminhando o (a) aluno(a).....

.....

Nascido (a) em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_, regularmente matriculado na \_\_\_ série estando em processo de avaliação psicopedagógica e necessita de: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Hipótese Diagnóstica:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Observações:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Anápolis, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ 20\_\_ .

\_\_\_\_\_  
Psicopedagoga-Supervisora de Aluno (a) Estagiário (a)  
Estágio Clínico Psicopedagogia  
Pós-Graduação Psicopedagogia Institucional e Clínico



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**  
**PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA**  
**E INSTITUCIONAL**

**PROF<sup>a</sup> ORIENTADORA: EVELYN APARECIDA SILVEIRA ROCHA**

**Termo De Consentimento Livre e Esclarecido**

**Profissional:**

**Estagiário (a):** \_\_\_\_\_

Eu, \_\_\_\_\_ aceito participar do Processo de Atendimento Psicopedagógico, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividade de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidencia toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho as pessoas interessadas.

Anápolis, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_\_ .

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Profissional Responsável

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Aluno Responsável

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**  
**PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

**Anápolis - GO**



**Estágio de aperfeiçoamento profissional PSICOPEDAGOGIA**

**Controle da frequência do aluno nas atividades de campo**

**1. Identificação do estágio**

**Estágio psicopedagogia Clínica**

**Campo de estágio**

**Nome do professor-supervisor**

**Nome do profissional de campo**

**Nome do (a) estagiário (a)**

**2. FREQUÊNCIA NAS ATIVIDADES DE CAMPO**

<b>Data</b>	<b>Carga-horária</b>	<b>Atividade desenvolvida</b>	<b>Assinatura</b>

A assinatura da frequência de atividade de campo seguirá o seguinte procedimento:

Estágios em instituições conveniadas: O Gestor da instituição, responsável pelas atividades de campo do aluno, assinará a frequência das atividades.



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

TERMO DE COMPROMISSO DO (A) ESTAGIÁRIO (A)

Eu, \_\_\_\_\_

Aluno (a) de pós- graduação em psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma--- Anápolis-Goiás assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto a católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_ a \_\_\_\_\_ do mês de \_\_\_\_\_ de 2019 (descontando-se o período de férias – julho). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ 20 \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

C.P.F: \_\_\_\_\_

R.G: \_\_\_\_\_

Observação de campo

Observação na instituição – Roteiro

1ª ETAPA – ENTREVISTA

1- IDENTIFICAÇÃO

Nome da instituição: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Pessoa responsável: \_\_\_\_\_

Cargo que ocupa: \_\_\_\_\_

2- OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3- HORÁRIOS DE ATENDIMENTO:

Período matutino: das \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_

Período vespertino: das \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_

Período noturno: das \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_

4- UNIVERSO ESTUDANTIL:

Quantidade de alunos:

Período matutino: ( \_\_\_\_\_ ) – Faixa etária: \_\_\_\_\_

Período vespertino: ( \_\_\_\_\_ ) – Faixa etária: \_\_\_\_\_

Período noturno: ( \_\_\_\_\_ ) – Faixa etária: \_\_\_\_\_

Total: \_\_\_\_\_ alunos

Sexo: \_\_\_\_\_ (Predominância) \_\_\_\_\_

Nível sócio-econômico-cultural: \_\_\_\_\_

Regime de atendimento – (por turnos/ internato/ semi-internato). Etc.

5- ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO: \_\_\_\_\_

Hierarquia administrativa: \_\_\_\_\_

Hierarquia do pessoal técnico: \_\_\_\_\_

## 2ª ETAPA: ESTRUTURA FÍSICA

Tipos de dependências: \_\_\_\_\_

Salas de aulas: \_\_\_\_\_

Número e tamanho: \_\_\_\_\_

Estado de conservação/ limpeza/ ventilação e iluminação: \_\_\_\_\_

Pátio de recreação/ brinquedos: \_\_\_\_\_

Banheiros: \_\_\_\_\_

Sala de aula do aprendiz em estudo: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## 3ª ETAPA: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Os alunos: \_\_\_\_\_

Os professores e equipe: \_\_\_\_\_

Os pais: \_\_\_\_\_

A comunidade: \_\_\_\_\_

Os alunos com problemas de aprendizagem: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

OUTRAS INFORMAÇÕES COLETADAS; \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Assinaturas:

Diretoria ou Responsável:

\_\_\_\_\_

Estagiário (a):

\_\_\_\_\_

















